

Programas em SP têm vagas ociosas

Cursos técnicos ministrados no interior e à tarde são menos procurados; existe preconceito, diz especialista

DE SÃO PAULO

Na contramão da valorização do ensino técnico pelo mercado, há cursos profissionalizantes com vagas de sobra e os que não abrem por falta de interessados.

No Centro Paula Souza, do governo paulista, 3% não atingem número suficiente de inscritos, principalmente os do interior e os ministrados à tarde — como o técnico em museus e o de mineração.

No de papel e celulose oferecido na região de Campinas (93 km da capital), por exemplo, metade das vagas foram ocupadas no primeiro semestre. “[O curso] é muito novo”, explica o coordenador, Afonso de Moura.

A baixa procura também se deve à falta de divulgação, opina Luiz Carlos Gonçalves Júnior, 28, técnico em embalagem. “Meus amigos souberam [do curso] quando as inscrições haviam terminado.”

Para Marcelo Neri, economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV (Fundação Getúlio Vargas), no entanto, o ensino técnico é alvo de preconceito, em detrimento do curso superior.

A bancária Mayara Silva, 18, aluna do técnico em nutrição no Senac (Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial), quer cursar engenharia de alimentos.

“As propostas de emprego que recebo para a área técnica não cobrem o meu salário. Quero um curso superior para ter uma visão mais abrangente do setor de alimentos.”

Para Rafael Lucchesi, diretor-geral do Senai (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial), a baixa adesão é rara na instituição. “A empregabilidade é alta.”

Ensino técnico é mais concorrido que superior

DE SÃO PAULO

Enquanto em alguns cursos há carência de candidatos, em outros, a concorrência é tão acirrada quanto nos vestibulares das principais universidades do país.

No Centro Paula Souza, o curso mais concorrido é o de enfermagem, com 20 candidatos por vaga —o do-

bro da graduação na mesma área da USP (Universidade de São Paulo).

A concorrência muda conforme a região, indica Alberto Araújo, assessor da diretoria-geral do Senai.

“No Nordeste, estamos com investimento específico em cursos de confecção.”

No caso dos profissionalizantes em administração, informática, eletrotécnica e mecânica —com maior número de matrículas em 2010, segundo o MEC—, a procura se deve à força dos setores em todo o país.

NA PRÁTICA

Panorama do ensino profissionalizante no país

Número total de matrículas em cursos técnicos*



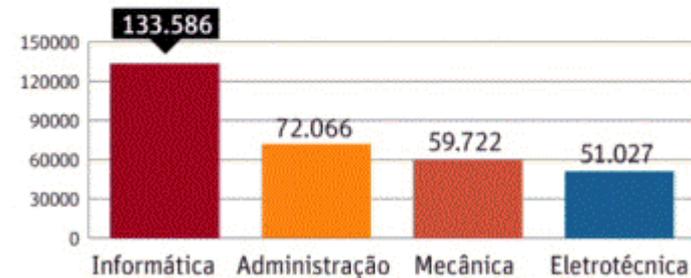
75%

É a empregabilidade de profissionais de nível técnico

74,9%

Foi o aumento de matrículas no ensino técnico de 2002 a 2010

Cursos com maior número de matrículas, em 2010*



*Ranking com os cursos oferecidos nas três redes de ensino do país
Fonte: MEC (Ministério da Educação)



Mayara Silva, que pretende fazer faculdade de engenharia